

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Carla Alexandra Silva de Andrade

**UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Santa Maria, RS
2019

Carla Alexandra Silva de Andrade

**UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Mídias na Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**

Orientador: Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon

Santa Maria, RS
2019

UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado: em 16 de março de 2019.

Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon (UFSM)
Presidente / Orientador

Felipe Martins Muller (UFSM)

Sylvio Andre Garcia Vieira (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ¹

UTILIZATION OF MEDIA IN LITERACY OF STUDENTS WITH LEARNING DIFFICULTIES

Carla Alexandra Silva de Andrade ²
Patrícia Mariotto Mozzaquatro Chicon ³

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar uma análise sobre o uso das mídias como ferramentas didáticas no processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem. Deve-se considerar que as mesmas fazem parte da realidade da maioria das pessoas nos dias atuais, não se tratando do seu uso ser nenhuma novidade para o grupo analisado. Para tanto, foi utilizada a pesquisa qualitativa por meio de observação e entrevista, também se utilizou a pesquisa bibliográfica com a aplicação de teste dos níveis da psicogênese da língua escrita. Utilizou-se as seguintes mídias: televisão, internet e mídias impressas, observando seu uso com alunos da faixa etária de seis a sete anos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, propondo o uso dessas mídias para atividades de alfabetização e também para a resignificação na aprendizagem. Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa foram verificadas vantagens e desvantagens de sua utilização.

DESCRITORES: Mídias; Alfabetização; Dificuldades de Aprendizagem

ABSTRACT

This article aims to present an analysis on the use of media as didactic tools in the literacy process. It should be considered that they are part of the majority of people in the present day, not being used to be any novelty for the analyzed group. This article discusses the use of media as tools in the literacy process of students with learning disabilities, the focus refers to the activities that are refocused on the use of media, verifying their assistance in the process of reading and writing. For this purpose, we used the qualitative research through observation and interview, the bibliographic research was also used with the application of the psychogenesis levels of the written language. The following media were used: television, internet and printed media, observing its use with students aged six to seven years who presented learning difficulties, pro-putting the use of these media for activities.

KEYWORDS: Media; Literacy; Learning Difficulties

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a criança já chega no ambiente escolar com uma gama grandiosa de conhecimentos e de tecnologias que o mundo atual proporciona, mesmo crianças que provêm de uma família com pouco poder aquisitivo, hoje tem acesso a internet por meio de celulares e tablets.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno (a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

No decorrer do processo de leitura e escrita se faz necessário o uso de diversos portadores de texto, e com o advento da tecnologia, o professor tem para seu auxílio um campo vasto de mídias e recursos para o seu dia-a-dia na sala de aula.

O uso de mídias impressas, internet, TV, já é uma realidade nas salas de aula de muitas escolas, nos dias atuais, pois cabe a escola fazer com que o aluno participe ativamente de seu grupo e que faça com que ele se aproprie significativamente de valores, conhecimentos acadêmicos, referenciais e conhecimentos socioculturais e histórico. Tendo a clareza do papel da escola na construção desse indivíduo o uso das mídias se faz de vital importância a fim de prepara-lo para o mercado de trabalho.

Na alfabetização o uso de mídias se faz necessário para a inovação das aulas e também para a oferta de mais recursos que auxiliem alunos com dificuldades de aprendizagem, tornando o ensino mais significativo.

Conforme o autor Kenski:

As oportunidades postas pelas tecnologias da informação e comunicação para a escola lhe garantem sua função como espaço em que ocorram as interações entre todos os componentes do processo educativo [...] mediada por uma "cultura informática educacional". O desenvolvimento de uma cultura informática é essencial na reestruturação da maneira como se dá a gestão da educação, a reformulação dos programas pedagógicos, a flexibilização das estruturas de ensino, a interdisciplinaridade dos conteúdos, o relacionamento dessas instituições com outras esferas sociais e com a comunidade. As tecnologias exigem transformações não apenas nas teorias educacionais, mas na própria ação educativa e na forma como a escola e toda a sociedade percebem sua função na atualidade (KENSKI, 2012, p.101).

Neste contexto, esta pesquisa tem por objetivos analisar o uso das mídias no processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem, verificando assim o quanto as mesmas podem auxiliar no processo de alfabetização. Incentivar o uso das mídias para a ampliação do conhecimento e dar significado ao que é aprendido, trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar e lúdica, compreendendo que as mídias podem auxiliar no processo de alfabetização.

O grupo a ser pesquisado apresenta diversas dificuldades de aprendizagem, porém distintas em cada um dos indivíduos, não sendo isso um impedimento para acontecer o processo, mas o que ocorre são tempos diversos de criança para criança.

Dentre essas dificuldades as mais expressivas no contexto pesquisado e que as mídias poderão auxiliar no processo de leitura e escrita são:

✓ Dislexia: Distúrbio que se caracteriza por uma dificuldade acentuada na identificação e decodificação de símbolos gráficos (letras e números).

Há uma definição de Miklebus:

“É uma desordem de linguagem que impede a aquisição de sentido através das palavras escritas, por causa de um déficit na habilidade de simbolização. Pode ser endógena ou exógena, congênita ou adquirida. As limitações na linguagem escrita são demonstradas por uma discrepância entre a aquisição real e a esperada. Estas limitações derivam-se de disfunções cerebrais, manifestadas por perturbações na cognição. Não é a esperada. Estas limitações derivam-se de disfunções cerebrais, manifestadas por perturbações na cognição. Não atribuídas a impedimentos motores, sensoriais, intelectuais ou emocionais, nem ensino inadequado ou falta de oportunidade”. (MIKLEBUST, apud. INHAEZ, 2002, p. 22)

✓ **Disgrafia:** É também chamada de letra feia, é a incapacidade de recordar a grafia da letra para representar um determinado som ouvido ou elaborado mentalmente. Pode apresentar dois tipos de disgrafia: motora ou perceptiva.

“...a disgrafia caracteriza-se por uma escrita mal elaborada, feia, não se conseguindo, muitas vezes, decifrar o que está escrito. Há vezes que nem a própria criança consegue entender o que escreveu. Entre os adultos a disgrafia é encontrada, de modo tradicional, principalmente no meio médico, pois poucas são as pessoas que conseguem decifrar o que foi escrito no receituário”. (TOPCZEMWKI, 2000. p.1)

✓ **Disortografia:** Consiste numa escrita com numerosos erros ortográficos, sendo a incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral.

“Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades centram-se na organização, estruturação e composição de textos escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos erros ortográficos e [por vezes] má qualidade gráfica.” (PEREIRA, 2009, p. 9).

✓ **TDAH:** (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) é um transtorno neurobiológico, caracterizado por frequentes estados de desatenção, excesso de atividade motora e impulsividade, que podem vir a interferir na capacidade de aprendizagem do aluno. Sua origem é genética e seus portadores possuem uma taxa menor de dopamina.

O TDAH se caracteriza por três sintomas básicos: desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental. Costuma se manifestar na infância, e, em cerca de 70% dos casos, o transtorno continua na vida adulta. Ele acomete ambos os sexos, independentemente de grau de escolaridade, situação socioeconômica ou nível cultural, o que pode resultar em sérios prejuízos na qualidade de vida das pessoas que o têm, caso não sejam diagnosticadas e orientadas precocemente. (SILVA, 2014, p.17)

Ao trabalhar atividades relacionadas com mídias o professor proporciona ao aluno momentos de ação, pensamento, criatividade, raciocínio. No processo de alfabetização é importante ofertar a criança a visualização, exploração, contato e manuseio de diversos objetos que compõe o universo das mídias, possibilitando assim

um contato com esta diversidade de portadores de textos que podem trazer inovação as práticas docentes.

2. AS MÍDIAS E A ALFABETIZAÇÃO

No processo de alfabetização é importante que o aluno seja apresentado aos diversos portadores de textos¹, para que consiga aprender as características de cada um já na etapa inicial do processo, pois assim já estará familiarizado nas etapas seguintes. Com o advento das tecnologias na sala de aula, o educador pode usufruir de uma diversidade de portadores de textos, tornando o processo de aquisição da escrita e da leitura algo prazeroso para o sujeito da aprendizagem.

Nesse sentido a escola deve promover situações que propiciem que as crianças se familiarizem com o sistema de escrita alfabética codificando e decodificando esse sistema, para que também sejam capazes de realizar uma compreensão dos diversos portadores de texto. O ambiente escolar deve ser um ambiente alfabetizador onde o aluno tenha contato com esse universo letrado. Sobre este ambiente alfabetizador Russo aponta que:

A sala de aula deve servir para despertar os sentidos do aluno, transformando-se em um lugar propício à aprendizagem. Quando o ambiente favorece a aprendizagem, transforma o desinteresse de alguns em motivação. A sala de aula deve incentivar a reflexão e ser motivadora da leitura, da escrita e do manuseio de material didático (RUSSO,2012, p. 19-21).

As mídias são de extrema importância no processo de alfabetização, pois insere o aluno a diversos tipos de texto e devem ser incluídas no processo da escolarização desde o começo. Segundo Moran:

A educação para os meios começa com a sua incorporação na fase de alfabetização. Alfabetizar-se não consiste em conscientizar os códigos da língua falada e escrita, mas dos códigos de todas as linguagens do homem atual e da sua interação (MORAN, 2007, p.166)

Nesse sentido a internet auxilia e muito neste processo pois possibilita uma gama bem maior de materiais digitais que venham a renovar as práticas pedagógicas tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e com uma linguagem atual aos dias de hoje, sendo assim, a escola cumpre um dos seus papéis, o de letrar, ou seja, inserir a criança no contexto social da leitura e da escrita.

3. ALFABETIZAÇÃO E PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Segundo Soares (2010) alfabetização usando o termo etimológico é levar a aquisição do alfabeto, ou seja ler e escrever, decodificar e codificar o código escrito.

Ferreiro e Teberoski (1999) demonstram que a leitura e a escrita, como objetos culturais do conhecimento são adquiridas por um processo de autoconstrução, que ocorre na interação com o meio e mediante um problema a ser resolvido, um conflito cognitivo onde por meio dos seus próprios erros a criança adquire e assimila um novo objeto de conhecimento.

Segundo Grossi (1994) sobre os níveis pré-silábicos:

Nível 1 – Pré-silábico I: as crianças desse nível produzem riscos e/ou rabiscos típicos da escrita que a criança tem. Não há vínculo entre a fala e a escrita. A escrita para o aluno ganha uma representação de acordo com os objetos (coisas grandes devem ter nomes grandes, coisas pequenas devem ter nomes pequenos). Neste nível há uma ausência de letras.

Nível 2 – Pré-silábico II: neste nível já há uma consciência de que existe relação entre a fala e a escrita normalmente usa de letras do seu próprio nome ou sinais que conhece para escrever. O aluno já consegue fazer uma conserva de quantidade mínima e variedade de caracteres para escrever, também já enfatiza mais o uso de letras para a escrita de palavras.

Segundo Grossi (1995) sobre os níveis silábicos são:

Nível 3 – Hipótese silábica: neste nível o aluno já faz uma relação entre escrita e fala, tentando dar valor sonoro as letras, supondo que deve escrever uma letra para cada sílaba, utilizando letras de seu próprio nome e combinando-as em diferentes palavras.

Nível 4 – Hipótese silábica-alfabética: a criança neste nível compreende que a escrita é a representação da fala, usando das letras do próprio nome quando há um conflito e o aluno não tem segurança do som da letra, combinando as vezes mais de uma letra para formar a sílaba, intercalando hora uma letra, hora duas, combinando vogais sonoras e consoantes.

Segundo Grossi (1990) sobre o nível alfabético:

Nível – Hipótese Alfabética: neste nível o aluno já compreende o valor social da escrita, também já compreende o modo de construção do código da escrita, tendo

conhecimento que cada caractere da escrita corresponde a valores menores que a sílaba. Conhece o valor sonoro de todas ou quase todas as letras.

O conhecimento dos níveis da escrita tem sido um meio pelo qual o professor consegue fazer um diagnóstico do processo de leitura e escrita e quais as atividades que deve propor para o aluno conseguir avançar para o próximo nível da psicogênese da língua escrita. Por meio da testagem consegue descobrir em que nível da escrita encontra-se o aluno, assim, o docente pode organizar as atividades, o trabalho e a metodologia a ser utilizada para sanar as dificuldades dos alunos, pois cabe ao mesmo refletir sobre a lógica do pensamento do aluno por meio do “erro” e as hipóteses que levaram o discente a escrever as palavras assim.

Conforme as autoras Ferreiro e Teberoski:

Para chegar a compreender a escrita, a criança pré-escolar raciocinou inteligentemente, emitiu boas hipóteses a respeito de sistemas de escrita, superou conflitos, buscou regularidades, outorgou significado constantemente. A coerência lógica que elas exigiram de si mesmas desaparece frente às exigências do docente. A percepção e o controle motor substituirão a necessidade de compreender; haverá uma série de hábitos a adquirir no lugar de um objeto para conhecer. Haverá que deixar o próprio saber linguístico e a própria capacidade de pensar até que logo se descubra que é impossível compreender um texto sem recorrer a eles. (FERREIRO; TEBEROSKI, 1999, p. 290).

4. TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Atualmente educação e tecnologia são indissociáveis, quase impossíveis de separar, pois os alunos já estão mergulhados em um aparato tecnológico bem antes de entrar para a escola, cabendo ao professor redefinir sua prática pedagógica para que se torne mais atraente e consiga falar a linguagem da qual muitos alunos já estão inseridos. A escola ganha um outro papel, o de socializar essas inovações e auxiliar o aluno no uso de novas tecnologias e como utilizá-las de maneira correta e responsável. Segundo Kenski:

...que se utilize a educação para ensinar sobre tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação. Pode-se também ver a relação entre educação e tecnologias de um outro ângulo, o da socialização da inovação. Para ser assumida e utilizada pelas demais pessoas, além do seu criador, a nova descoberta precisa ser ensinada (KENSZI, 2012, p.43).

O uso das tecnologias na escola deve ser entendido como recurso de aprendizagem podendo propiciar um ensino bem mais significativo. A seguir são listados exemplos de mídias as quais podem ser utilizadas:

Televisão e Educação: Nos dias atuais a televisão é uma das mídias mais usadas em sala de aula como recurso pedagógico, embora o seu uso é bem aquém de suas possibilidades. Normalmente sua utilização não tem um fim em si próprio, ou seja, pode ser utilizada para debater programas da grade de programação ou um debate sobre o uso desta mídia, não são frequentes, devido aos programas curriculares a serem cumpridos pelo professor.

Para Fischer:

A educação precisa caminhar ao lado das inovações tecnológicas, com o intuito de poder formar, cidadãos críticos, seletivos e construtores de conhecimentos, valores e comportamentos. E um dos meios de tornar essa proposta eficaz, é utilizando a televisão e os desenhos animados para o público da educação infantil, pois, o conteúdo dos desenhos é um veículo para se trabalhar fatores que envolvam a vida em sociedade (Fischer, 2005.p.196)

A escola deve conscientizar-se de que a televisão está inserida na vida de todos os alunos, que debatem entre si sobre seus programas favoritos. A própria televisão utiliza da interatividade com os usuários para escolher, votar, enfim, tornar-se colaboradores e expectadores ativos da programação.

Refletir sobre o uso da televisão na escola é utilizar todo este potencial que esta mídia pode trazer para a educação desde de como ela está intimamente ligada ao dia-a-dia dos alunos e na influência que esta causa nos mesmos.

Na alfabetização o uso da televisão vem associado ao uso de programas educativos que auxiliam na construção da leitura e na escrita. Normalmente estes programas são comuns na programação por assinatura que contam com canais específicos para as crianças. Também é comum o professor usar de DVDs ou vídeos baixados da internet para trazer estes programas para as suas aulas.

Mídia impressa e a Educação: a mídia impressa é a mais amplamente utilizada nos dias atuais na escola, é a mais acessível e também a mais antiga, pois seu uso como ferramenta pedagógica vem dos primórdios da humanidade.

A escola tem uma de suas funções formar cidadãos críticos e pensantes, criando estratégias para letrar estas crianças, tornando a leitura e escrita uma prática social. A utilização de mídias impressas tende a auxiliar no processo de alfabetização desde que sejam corretamente selecionadas.

As crianças desde quando entram na escola são inseridas no mundo dos livros e demais portadores de texto⁴, pois expor o aluno a estas mídias é imprescindível no processo de alfabetização, para que eles apreciem e criem hábito de leitura, primeiramente a leitura é feita pelo professor e depois o aluno cria autonomia para realizar esta ação.

Carvalho (2010, p.16) diz que “pela voz da professora, podem entrar em contato com notícias do jornal, cartas, cartões-postais, documentos, anúncios, enfim, os diversos tipos de impressos que circulam no meio em que vivem”.

Dentre os materiais impressos as histórias em quadrinhos e os livros infantis são os de maior interesse para os alunos que estão entrando no processo de leitura e escrita, devido as suas gravuras e também por apresentarem uma linguagem mais acessível a esta faixa etária, propiciando o encantamento, uso da criatividade e da relação que o leitor pode fazer com a sua realidade.

Internet e Educação: os alunos da geração digital não se comportam mais como meros sujeitos passivos no processo de ensino e aprendizagem, eles buscam a informação a todo o tempo, socializam com os demais colegas, definem o que lhes interessa e buscam mais conhecimentos, mesmo os alunos que ingressam na escola na educação infantil já tem acesso a internet por meio de tablets e celulares, tornando muito acessível esta mídia.

O autor Kenski diz que:

“As crianças e jovens da geração digital têm muitas histórias para contar. ...utilizam as facilidades de acesso às informações disponíveis nas redes para pesquisar e aprender o que lhes interessa sobre o que pretendem invadir. (KENSZI, 2012, p.50)

A escola e todo o sistema educacional devem estar abertos as inovações tecnológicas apresentadas, pois auxiliam no dia-a-dia das pessoas, seu ideal deve ser preparar pessoas para a vida, para serem atuantes na sociedade que exige pessoas que saibam trabalhar em equipe e tenham conhecimento das inovações tecnológicas.

O uso da internet e de programas propícios torna a aprendizagem mais colaborativa e significativa, quando os alunos podem ter acesso a outras culturas, outras visões de mundo, onde cada um faz a sua intervenção, tornando-se agente da sua aprendizagem, medindo, coletando dados, avaliando, escrevendo, lendo, publicando, comparando, analisando, debatendo, organizando, investigando,

⁴Portador de Texto: É todo material que apresenta algo que possa ser lido, podem ser físicos ou virtuais.

colaborando com a aprendizagem de outros alunos, lembrando sempre que cabe ao professor traçar as metas e objetivos enfim ser mediador dessa aprendizagem.

Mídia Sonora (sussurrofone): o sussurrofone tem funções semelhantes a um telefone que permite a captação individual da voz, a ampliação e o retorno desse som somente para quem está utilizando. Esse recurso possibilita que todos os estudantes participem de uma atividade de leitura oral ao mesmo tempo e que cada um escute somente a si mesmo, sem se incomodar com os demais sons. É feito com pedaços de cano reto no centro e com peças curvadas nas pontas. A invenção foi inspirada no whisper phone, que é comercializado em loja dos Estados Unidos e usado em salas de aulas americanas nas séries iniciais. A Figura 1 ilustra o whisper phone.

Figura 1 – whisper phone



Fonte: Google

O sussurrofone auxilia o aluno no processo de consciência fonológica, melhorando o entendimento de palavras, sílabas e letras. O recurso ainda está em desenvolvimento, sendo o grupo de estudo da professora, psicopedagoga e neuropsicopedagoga Taise Agostini o responsável pelo desenvolvimento deste recurso.

A Figura 2 mostra o sussurrofone.

Figura 2 – Sussurrofone



Fonte: Google

A seção a seguir irá abordar a metodologia e o desenvolvimento da pesquisa

5. METODOLOGIA

A pesquisa aqui descrita classifica-se como qualitativa, buscou-se analisar como as mídias impressas, televisão e internet auxiliam no processo de alfabetização nos dois primeiros anos das séries iniciais. Neste trabalho o público alvo foi um grupo de alunos com dificuldades de aprendizagem diversas que ainda não conseguiram avançar no processo da leitura e escrita, alunos do primeiro ciclo de alfabetização da E. E. E. F. Osvaldo Dornelles.

Para a realização do trabalho foram utilizadas mídias impressas (livros infantis e gibis), App baixado na sala de informática (jogos como ABC Alfabeto para crianças, Gcompris).

Este trabalho buscou incentivar o uso das mídias para ampliação do conhecimento e também auxiliar na alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem, trabalhando os conceitos de forma interdisciplinar e lúdica, fazendo uma análise de como as mídias podem auxiliar no processo de aprendizagem.

Para tanto foi necessário avaliar o processo por meio de observação, análise dos dados coletados pelo questionário aplicado e também o teste de níveis da psicogênese da língua escrita.

Para tais atividades a escola conta com um laboratório de informática e mídias que foram utilizadas como televisão, internet e mídias impressas realizando assim uma verificação e análise de como as mesmas podem contribuir na alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem.

5.1 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento integrou as seguintes etapas:

Etapa 1: aplicou-se individualmente um ditado de palavras para saber em que níveis da leitura e da escrita se encontravam os alunos. Para este ditado usa-se uma palavra monossílaba, uma dissílaba, uma trissílaba, uma polissílaba e uma frase que contenha a palavra dissílaba ditada anteriormente. As palavras devem ter o mesmo campo semântico (animais, meios de transporte, materiais escolares, alimentos, etc). (Apêndice A).

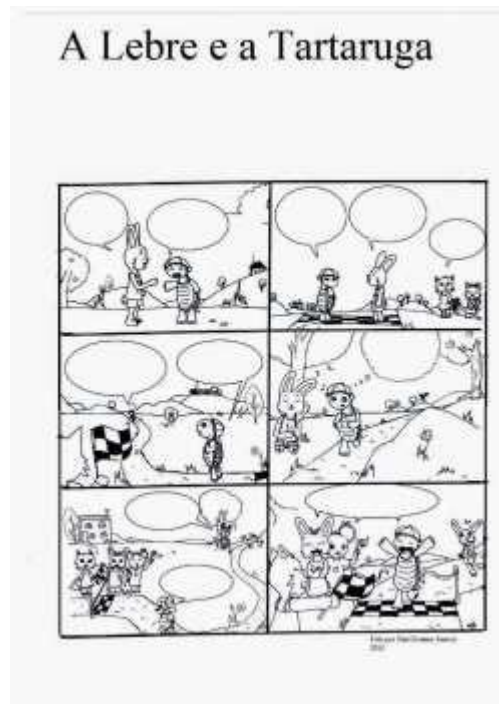
Etapa 2: Com a análise das testagens, apresentou-se o sussurrofone, deixando que os alunos manuseassem o mesmo e compreendessem que não há necessidade de falar alto, os mesmos devam sussurrar as palavras e letras. Assim, solicitou-se que falem palavras, depois as letras e sílabas com e sem o sussurrofone.

Etapa 3: para concluir a atividade os alunos tinham que repetir o som de cada letra no sussurrofone, refazendo a atividade, se necessário.

Etapa 4: a atividade seguinte envolveu a apresentação aos alunos livros de fábulas e de contos de fadas e gibis, para que os mesmos possam perceber as diferenças dos portadores de textos.

Etapa 5: os alunos foram assistir vídeos de fábulas, desenhos animados, pois são mais apreciados para a faixa etária do grupo analisado, para nas etapas seguintes pudessem fazer a produção textual da mesma com o uso do sussurrofone. A Figura 3 ilustra a Produção Textual (fábula a lebre e a tartaruga).

Figura 3 – Produção Textual (fábula a lebre e a tartaruga)



Fonte: <http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=29>

As próximas atividades aconteceram no laboratório de informática sendo repetidas as vezes se necessário.

Etapa 6: nesta etapa foi apresentado aos alunos o programa Gcompris⁵ e seu funcionamento, mostrando a plataforma que estão as atividades com o alfabeto. A Figura 4 ilustra a interface do software Gcompris.

⁵ GCompris é um programa educativo de código aberto, disponível sob a licença GNU General Public License.

Figura 4 – Tela Inicial Gcompris



Ícone que leva o usuário para os jogos com alfabeto

Fonte: https://gcompris.net/index-pt_BR.html

Após os alunos se familiarizarem com o programa, foi solicitado que clicassem no ícone dos jogos com alfabeto, foi proposto o estudo dos mesmos, começando com o jogo de desenhar as letras. Ao longo da atividade foi-se aumentando a complexidade. A Figura 5 ilustra a tela dos jogos.

Figura 5 – Tela dos jogos com o alfabeto Gcompris



Fonte: https://gcompris.net/index-pt_BR.html

Etapa 7: nesta etapa utilizou-se outro programa, o ABC alfabeto para crianças, um aplicativo da bini bambini para tablets e celulares. Enquanto alguns alunos utilizam o computador nos jogos do Gcompris outros três alunos utilizam o tablete nos jogos do ABC. De acordo com o avanço dos níveis neste jogo os alunos iam trocando de jogos. A Figura 6 ilustra a tela inicial do aplicativo ABC alfabeto para crianças.

Figura 6 – Tela inicial do aplicativo ABC alfabeto para crianças



Fonte: <https://itunes.apple.com/br/app/abc-alfabeto-para-crian%C3%A7as-app/id1397966958?mt=8>

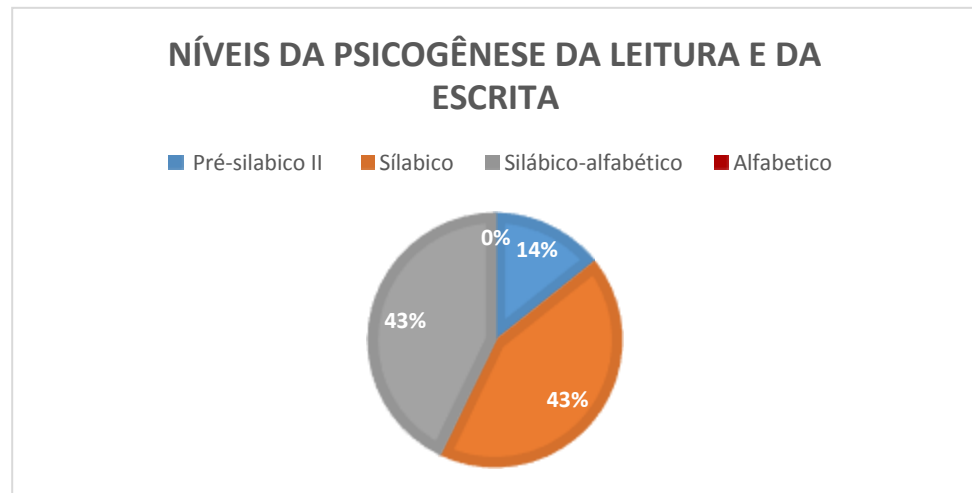
Etapa 8 - no final das atividades foi realizada uma nova testagem para visualizar o nível que se encontravam os alunos. As palavras e frase devem são diferentes das que foram ditadas anteriormente, pois as mesmas já foram memorizadas. (Apêndice A)

Etapa 9: Aplicação de um questionário (Apêndice B).

6. RESULTADOS

Ao realizar as testagens iniciais a fim de obter conhecimento sobre os níveis da leitura e da escrita dos alunos do grupo analisado, percebeu-se que os alunos não possuem nenhum diagnóstico de necessidades especiais, porém, não conseguem apresentar um desempenho maior na leitura e na escrita como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Testagens aplicadas aos alunos no início da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo Autor

Com a análise das testagens, algumas modificações foram necessárias no planejamento, principalmente devido ao fato de que todos os alunos envolvidos não conseguem ler. Assim, adaptou-se as atividades fazendo a leitura e solicitando que os alunos repetissem no sussurrofone. Esta atividade veio auxiliar os alunos no seu vocabulário, consciência fonológica e na pronúncia correta das palavras, os mesmos gostaram muito desta mídia, pois puderam ouvir sua própria voz ao fazer as leituras e falas.

Ao utilizar a televisão como mídia, foi apresentado aos alunos várias fábulas em forma de desenho animado, os mesmos nesta atividade conseguiram entender que toda a fábula tem uma mensagem e na produção textual utilizaram muito da criatividade para realizar o trabalho, muitos já conseguiram escrever palavras inteiras corretas, porém, a aluna que se encontrava no nível pré-silábico II ainda apresentava dificuldade em escrever palavras.

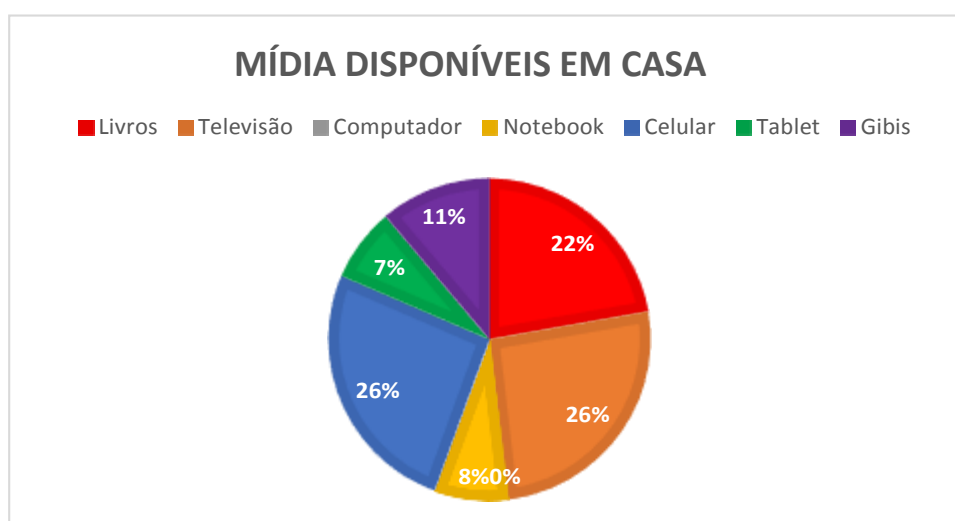
Nas atividades com os jogos no computador observou-se que muitos já tinham conhecimento do computador e de seu uso devido as aulas semanais de informática na escola. O laboratório de informática conta com vinte microcomputadores, todos com acesso à internet, porém o grupo de alunos ainda apresenta dificuldades na leitura dos comandos necessários para acessar os jogos que foram escolhidos.

De acordo com a sequência de atividades propostas os alunos conseguiram mais autonomia nos jogos, o que fez com que aumentasse o interesse dos mesmos em avançar de níveis.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, percebeu-se que alguns alunos já conseguiam ler os comandos iniciais dos jogos e avançando de níveis, também se observou que as crianças falam com mais desenvoltura e segurança, tendo mais fluência em expressar seus desejos.

De acordo com os dados coletados percebe-se que a prática de leitura é muito pouco exercida em casa, a mídia mais presente nos lares é a televisão, esta é debatida e contada para os demais colegas quase toda a sua programação, todos têm conhecimento da grade de programação aberta e alguns tem acesso a programação por assinatura. Todos os alunos do grupo analisado têm acesso à internet, normalmente pelo uso de celulares e tablets. O Gráfico 2 mostra as mídias disponíveis pelos alunos no seu dia a dia.

Gráfico 2 – Mídias disponíveis no dia a dia do aluno



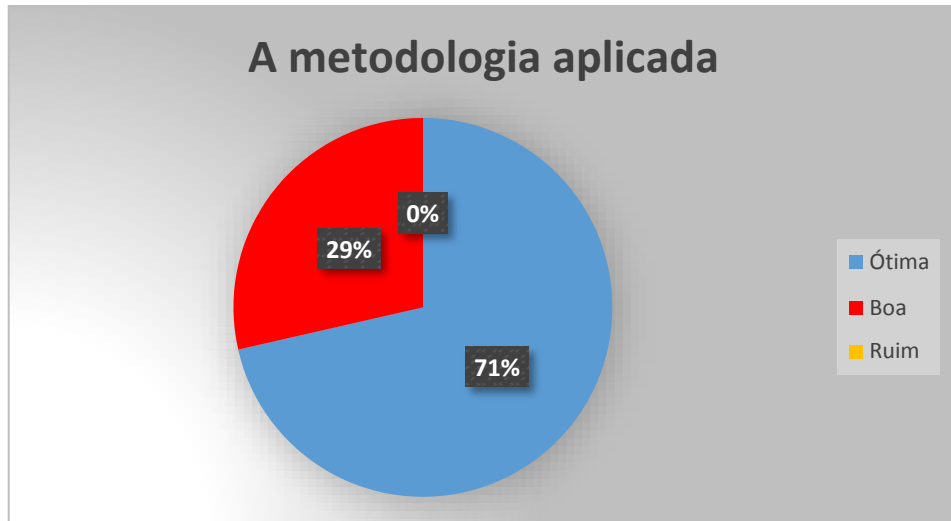
Fonte: Elaborado pelo Autor

Constatou-se que a maioria tem disponível celular e televisão (26%), após aparece o livro (22%), e as demais gibis, tablets e notebook.

A maioria dos alunos envolvidos avaliaram a metodologia do projeto como ótima, avaliando as atividades no computador como as que mais gostaram, todos

foram participativos e atentos as atividades o que possibilitou um desenvolvimento maior de suas habilidades, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Metodologia aplicada

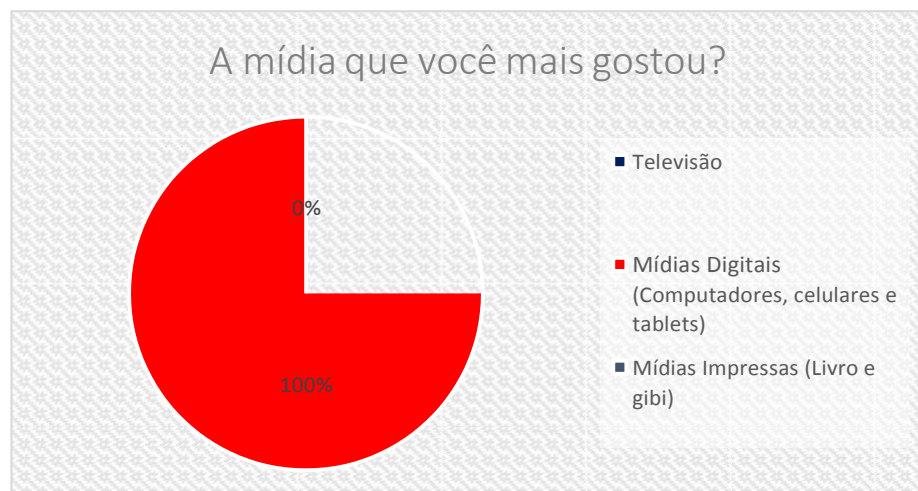


Fonte: Elaborado pelo Autor

De acordo com a observação e os dados coletados com o questionário os alunos apresentaram em sua maioria dificuldades na leitura de gibis, livros e na produção textual em uma análise inicial, mas com o decorrer das atividades, foi observado que em sua maioria os alunos conseguiram ter um pouco de autonomia na leitura de palavras simples.

O Gráfico 4 questionou os alunos em relação a mídia que mais gostou, as mídias digitais atingiram o percentual de 100%.

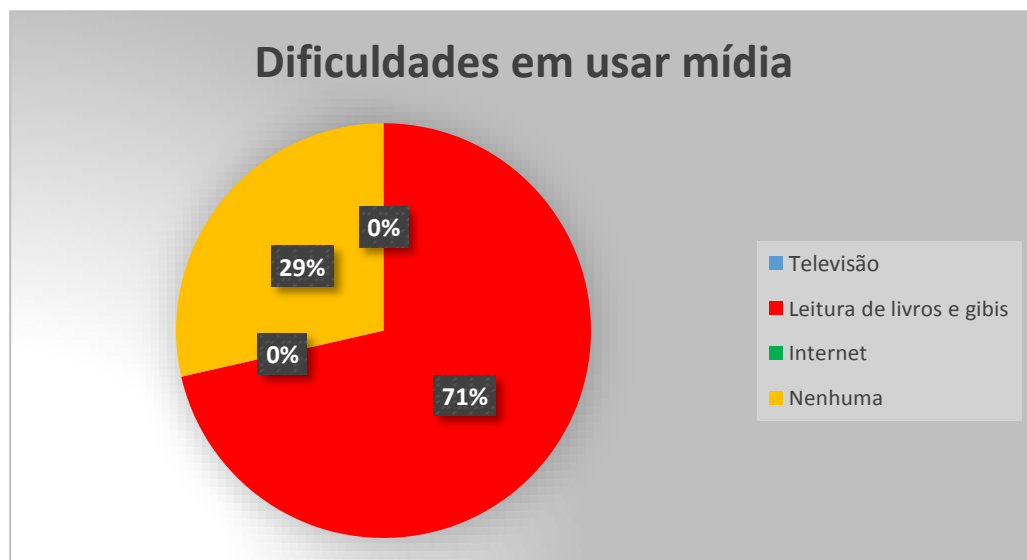
Gráfico 4 – Mídias que mais gostou



Fonte: Elaborado pelo Autor

O Gráfico 5 questionou os alunos sobre as dificuldades em usar as mídias, constatou-se que 81% apresentou dificuldades na leitura de livros e gibis e 19% não apresentou dificuldade na utilização de nenhuma mídia trabalhada.

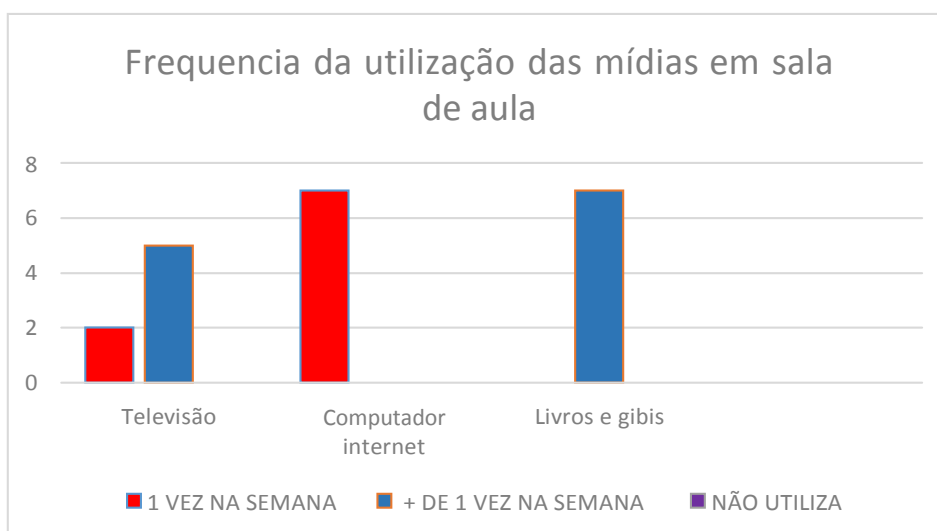
Gráfico 5 – Dificuldades em utilizar as mídias



Fonte: Elaborado pelo Autor

O Gráfico 6 mostra a frequência da utilização das mídias em sala de aula. Constatou-se que a televisão é utilizada em maior proporção em mais de uma vez por semana. Em contrapartida, o computador é utilizado apenas uma vez por semana. Os livros e gibis são utilizados em mais de uma vez por semana.

Gráfico 6 – Frequência de utilização das mídias



Fonte: Elaborado pelo Autor

No termino das atividades propostas foi realizada novamente a testagem dos níveis da psicogênese da língua escrita, neste aspecto todos alunos de alguma forma apresentaram uma evolução na leitura e na escrita, conforme o gráfico 7.

Gráfico 7 - Testagens aplicadas nos alunos no termino da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme o gráfico 7, a aluna que estava no nível pré-silábico evoluiu para o nível silábico e dois alunos silábicos evoluíram para o nível silábico-alfabético. Os alunos silábicos alfabéticos evoluíram para o nível alfabético, porém a maior evolução foi de um aluno que no começo das atividades estava no nível silábico e no termino das mesmas evoluiu para o nível alfabético.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho fica evidente que o uso da mídias e novas tecnologias devem estar inclusos no planejamento do professor, a escola deve cada vez mais se aproximar das tecnologias, pois é uma realidade no dia-a-dia dos alunos, que em sua maioria tem acesso a estes tipos de mídias, porém, neste estudo ficou evidente que o uso das mídias deve servir para inovar a prática da sala de aula, sendo bem planejado

Neste projeto foi utilizado como mídia o “sussurrofone”, um recurso que potencializou muito o avanço dos alunos em termos da pronúncia, consciência fonológica e também a dicção, sem falar na autoestima dos alunos analisados, que eram alunos com dificuldades de aprendizagem e por este fato terem uma autoestima baixa.

O que se pode ter como primordial é que a escola deve abrir-se as novas tecnologias, pois a geração de alunos atual já traz esse conhecimento de casa, é comum a utilização de celulares e tablets para acessar a internet na maioria dos alunos, os mesmos possuem um conhecimento amplo sobre o assunto e muitas vezes até mais que alguns docentes.

Assim, pode-se constatar que os professores não devem enxergar as mídias como algo adverso a aprendizagem, mas sim como algo que auxilie no seu planejamento e venha a inovar a sua prática pedagógica. Pode-se confirmar esta afirmação com a citação de Kenski:

“ As competências e habilidades dos alunos da geração net estão mudando. O movimento vem de fora das escolas e é ela que, cada vez mais, sofrerá as suas consequências. Para atender às expectativas desses alunos, a escola precisa mudar também, e muito. O futuro da escola está em jogo...”
(KENSZI,2012, p.50)

Uma análise para trabalhos futuros se deve a televisão, pois esta mídia ainda não é utilizada em sua totalidade, ainda falta muito estudo a respeito e também uma ampla formação para que professores saibam utilizar em sua totalidade esta tecnologia. As atividades em que os professores fazem uso desta mídia ainda está em assistir filmes e trabalhos sobre o mesmo. É preciso que o professor tenha conhecimento de que esta mídia é a mais presente em todos os lares e também a mais acessível, é amplamente dialogada entre os alunos, mas não é comentada e muito menos debatida pelo professor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.A; SILVA, J.S.B; JUNIOR, S.A.S; BORGES, L.M. **Tecnologias e educação: o uso do YouTube na sala de aula**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/trabalho_ev045_md1_sa4_id8097_06092015214629.pdf>. Acesso em nov de 2018.

CARVALHO, M. **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2010

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myrian Lichtenstein et all. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999.

FISCHER, R.M.B. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GOOGLE. Disponível em: <www.google.com.br>. Acesso em nov de 2018.

GROSSI, E.P. **Didática do Nível Alfabético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GROSSI, E.P. **Didática do Nível Pré-silábico**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GROSSI, E.P. **Didática do Nível Silábico**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

IANHEZ, M.E; NICO, M.A. **Nem sempre é o que parece**: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. São Paulo: Editora Alegro, 2002.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, 8. Ed. SP: Papyrus, 2012.

MORAN, J. **As mídias na educação**. In: Desafios na comunicação pessoal. 3. Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PEREIRA, R. **Dislexia e Disortografia – Programa de Intervenção e Reeducação** (vol. I e II). Montijo: You Books, 2009

RUSSO, M. F. **Alfabetização um processo em construção**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, A.B.B. **Mentes Inquietas: TDAH: Desatenção, hiperatividade e Impulsividade**. 4. ed. São Paulo: Globo; 2014

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6.ed. São Paulo: Editora contexto, 2010.

TOPCZEMWKI, A. **Aprendizado e- Suas Desabilidades - Como Lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2000.

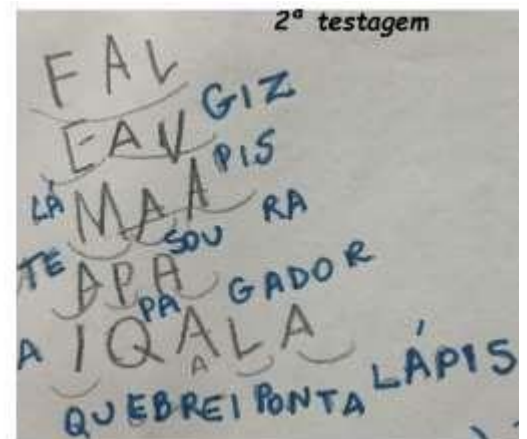
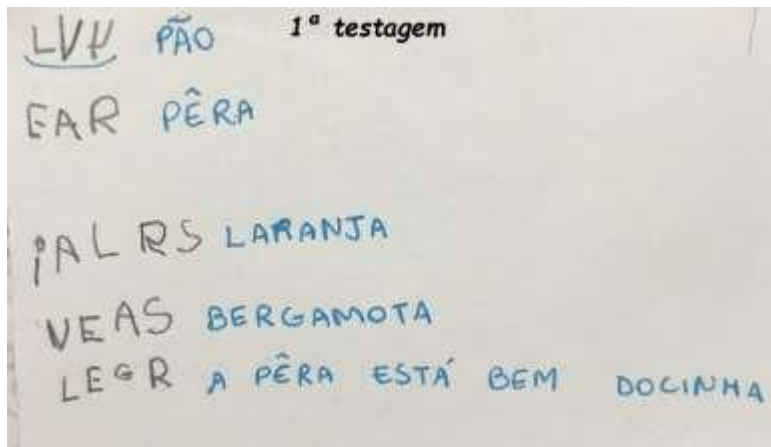
Associação Brasileira do déficit de Atenção ABDA. Disponível em: <<https://tdah.org.br/wpcontent/uploads/site/pdf/cartilha%20ABDA.final%2032pg%20o%20tm.pdf>> Acesso em dez de 2018.

Contos a lebre a tartaruga. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=29>>. Acesso em dez de 2018

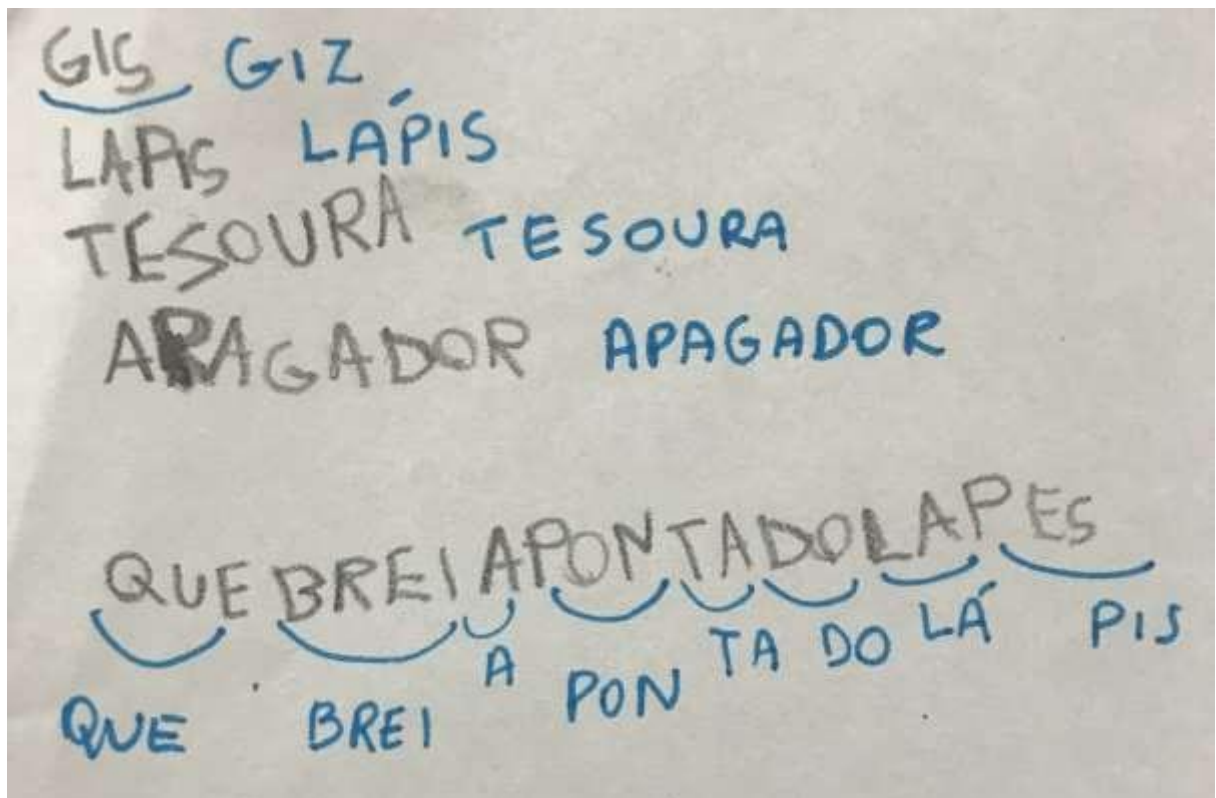
Gcompris. Disponível em: <https://gcompris.net/index-pt_BR.html>. Acesso em dez de 2018

Aplicativo ABC alfabeto para crianças. Disponível em: <<https://itunes.apple.com/br/app/abc-alfabeto-para-crian%C3%A7as-app/id1397966958?mt=8>>. Acesso em dez de 2018

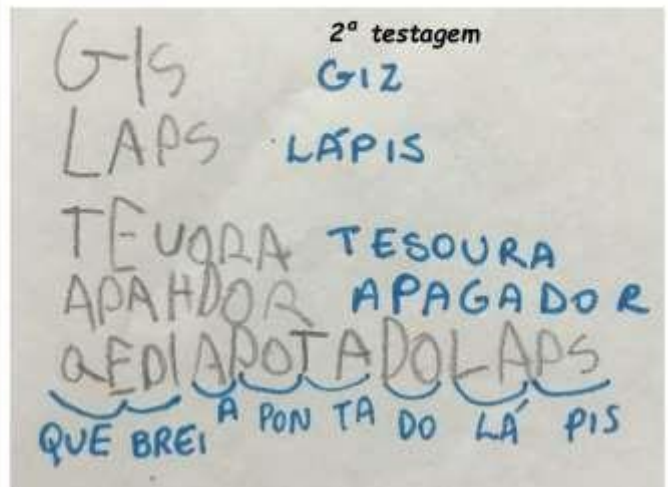
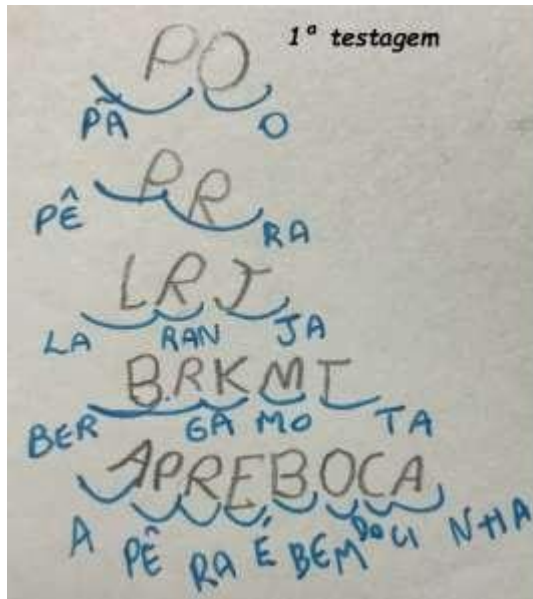
APÊNDICE A – TESTAGENS



Na primeira testagem o aluno está no nível pré-silábico II e evoluiu após aplicação das atividades para o nível silábico.



Na primeira testagem o aluno estava no nível silábico e avançou para o nível alfabético.



Na primeira testagem o aluno estava no nível silábico e evoluiu para o nível silábico-alfabético.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

1 - Qual mídia você faz uso em sua casa ?

- livros
- televisão
- computador
- notebook
- celular
- tablete
- gibis

2 – Comparando com as atividades tradicionais, a metodologia aplicada foi para você?

- ótima
- boa
- ruim

3 – Qual das mídias utilizadas você mais gostou?

- Televisão
- Mídias impressas (livros e gibis)
- Mídias digitais (internet, computador, celular e tablete)

4 – Você apresentou dificuldades em utilizar alguma das mídias? Quais?

- Livros e gibis
- Televisão
- Computador e tablete
- Nenhuma

5 – Na sua sala de aula a professora utiliza as mídias abaixo com que frequência?

Televisão muito pouco não utiliza

Computar, internet, tablet muito pouco não utiliza

Livros e gibis muito pouco não utiliza

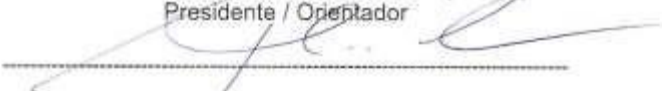
UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

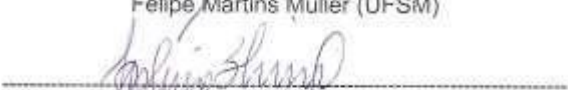
Aprovado em 16 de março de 2019



Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon (UFSM)
Presidente / Orientador



Felipe Martins Muller (UFSM)



Sylvio Andre Garcia Vieira, Prof. Dr. (UFN)

Santa Maria, RS
2019